

# O DINHEIRO NÃO HIGIÊNICO | POR HANSJÖRG STÜTZLE

*Posted on 26. Oktober 2020*

## Na sequência da crise da Corona, a abolição da moeda está a ser maciçamente promovida.

*Um ponto de vista de Hansjörg Stützle.*

Ninguém tem a intenção de construir um muro. E ninguém quer abolir o dinheiro. Infelizmente, porém, a epidemia de Corona forçou muitos comerciantes a tomarem medidas pouco usuais. "Por razões de higiene, pedimos-lhe que pague com cartão". Tais sinais são encontrados em muitas caixas registadoras. E alguns deles não param por solicitação. Já não aceitam dinheiro - uma forma de pagamento oficial - de forma alguma. A razão dada é que os vírus corona mortíferos poderiam ser ligados a notas e moedas.

Aparentemente não em terminais de cartões, que são tocados por centenas de pessoas todos os dias. Todo o processo tem um cheiro forte de uma agenda mais vasta. Há já algum tempo que as grandes potências tentam livrar-se do dinheiro. Este processo é maciçamente acelerado pela Corona. As consequências incluem um maior risco de endividamento, a exclusão de pessoas "antiquadas" ou mesmo apenas politicamente conscientes, a completa controlabilidade dos nossos processos de pagamento e um aumento incalculável do poder para algumas instituições.

A crise da coroa absorve uma grande parte do potencial de atenção das pessoas. E no seu slipstream, estão a florescer desenvolvimentos muito questionáveis que passam quase completamente despercebidos pelo público. O dinheiro, em particular, é afectado por isto. A Corona acelera perigosamente a abolição do numerário por muitos anos. Mas antes de analisarmos os desenvolvimentos actuais relacionados com a crise da Corona, devemos primeiro colocar-nos duas questões importantes:

- Porque é perigosa uma abolição do dinheiro?
- Que consequências tem para nós pessoalmente e para a liberdade da nossa sociedade?

A abolição do dinheiro e os seus efeitos são geralmente completamente subestimados. Quase nenhum outro evento terá um impacto tão questionável e mudará o futuro da nossa sociedade como a abolição da moeda. As consequências são múltiplas. Para vos dar uma breve visão, gostaria de pegar em dois exemplos da vida real abaixo.

## Efeitos na vida de nós, cidadãos

Após a abolição do dinheiro, já não temos o melhor material didáctico para ensinar os nossos filhos a lidar com o dinheiro. O dinheiro pode ser contado, dividido, empilhado, empacotado, empacotado. Pode ser tocado, sentido, ouvido e até cheirado. É inigualável como o meio ideal para as crianças aprenderem a manusear e trocar dinheiro.

Os centros de aconselhamento sobre dívidas já estão a dar o alarme de que os meios de pagamento digitais nos estão a fazer perder definitivamente a nossa relação com o dinheiro. Estudos demonstraram que as pessoas com pagamentos com cartão consomem até 100 por cento mais do que as que têm pagamentos em dinheiro. Ao pagar com sistemas de pagamento digitais, as pessoas perdem a sua relação com o dinheiro e as vidas de milhões de pessoas são desestabilizadas em resultado disso. As famílias e as pessoas socialmente desfavorecidas são particularmente afectadas. A abolição do numerário perturba gravemente os poderes auto-curativos dos cidadãos em termos das suas finanças.

## Impacto na sociedade

O impacto social de uma abolição da moeda é ainda mais drástico e muito mais perigoso. Por exemplo, a abolição do dinheiro leva a uma cimentação inimaginável e a uma expansão quase ilimitada do poder das corporações e instituições correspondentes. Não só a recolha de dados sem descontinuidades de todos os pagamentos digitais aumenta imensamente as possibilidades de controlo sobre os cidadãos e de vigilância, como é criada uma ditadura financeira - quase despercebida pelo público. Este termo no início parece irreal, mas infelizmente é a sua consequência.

*Porque o controlo sobre todo o dinheiro é concentrado e concentrado pela abolição de dinheiro num pequeno número de decisores e instituições e eleva o seu poder e influência a níveis inimagináveis.*

Ganham assim controlo e acesso completo a todo o dinheiro existente e podem assim controlar os assuntos mundiais quase à vontade. As deduções através de juros negativos ou ondas de expropriação estão então

apenas a um toque de botão, porque todo o dinheiro está preso no sistema bancário e não o pode deixar - não há mais dinheiro. Estas elites podem facilmente utilizar indevidamente o dinheiro expropriado para salvamentos bancários, para salvar as grandes empresas, para estabilizar as bolsas de valores, para guerras e muitos outros interesses de poder questionáveis. Está a ocorrer uma mudança de poder sem precedentes, com as elites a controlarem o mundo e o curso da história mundial de forma centralizada e fora da influência dos cidadãos.

O dinheiro é temido pela indústria financeira. O dinheiro pode pôr em perigo ou mesmo derrubar o actual sistema monetário e, portanto, o poder da indústria do dinheiro, por exemplo, por uma corrida bancária. Por conseguinte, há grandes esforços de vários lados para enfraquecer o dinheiro com acções muito subtis e para o eliminar passo a passo.

Estes dois exemplos representam apenas uma pequena parte das consequências de uma abolição do dinheiro. Mas devem ser suficientes para levar esta questão a sério e dar-lhe tempo e espaço para lidar com ela. Afinal de contas, a abolição do dinheiro não é ficção, mas sim uma amarga realidade. Este artigo mostra os desenvolvimentos sobre esta questão durante a crise da Corona.

### **A crise da Corona e as consequências fatais para o nosso dinheiro**

Para o cidadão médio, pagar com cartão está a tornar-se cada vez mais comum. Mais cedo do que o esperado, o desaparecimento de dinheiro será um desenvolvimento normal e coincidente dos acontecimentos de hoje. No meu livro "Das Bargeldkomplott" (A Conspiração do Dinheiro), descrevo que isto não está a acontecer por acaso, mas tem sido impulsionado há pelo menos uma década por corporações e instituições muito poderosas. A actual crise da Corona faz o resto. Apressa a abolição do dinheiro em dinheiro por anos. Estamos actualmente numa fase muito perigosa, possivelmente até decisiva, que será o toque de morte para o nosso dinheiro. Felizmente, o dado ainda não foi finalmente lançado. Mas temos muito pouco tempo para agir.

Para poder compreender os efeitos catastróficos da crise da Corona de forma holística, gostaria de descrever os desenvolvimentos desde o início em quatro fases. Depois entrarei em pormenores sobre

soluções - porque o dinheiro precisa urgentemente da nossa ajuda!

## **Fase I: Encerramento em Março de 2020**

Em meados de Março de 2020, todos os negócios não relevantes do ponto de vista sistémico na Alemanha foram encerrados. Apenas as lojas que eram absolutamente necessárias para o abastecimento dos cidadãos puderam permanecer abertas. Estas incluíam mercearias e lojas de bricolage como Aldi, Lidl, EDEKA, Obi et cetera. Imediatamente e também nas semanas seguintes, estes grupos, em particular, foram instrumentais no controlo e implementação dos novos progressos e, sobretudo, na interpretação e implementação das regras da Corona.

As lojas favoreceram os pagamentos por cartão e não quiseram aceitar mais dinheiro. Foram colocados sinais nos balcões de caixa com, por exemplo, a seguinte inscrição: "Por razões higiénicas, pedimos-lhe gentilmente que pague com cartão". Algumas lojas até recusaram completamente o dinheiro. Uma cadeia de fast-food escreveu: "Acabaram-se os pagamentos em dinheiro: Só é possível o pagamento electrónico". Nessa altura, recebi dezenas de cartas no meu blogue "Bargeldverbot.info" relatando exactamente isso. Também me foi relatada várias vezes a total rejeição de dinheiro vivo. Esta primeira fase durou cerca de 1 a 2 semanas.

## **Fase II: O dinheiro é ostracizado e estigmatizado**

O facto de os comerciantes rejeitarem completamente o numerário e só aceitarem pagamentos com cartão não era, evidentemente, aplicável pelos retalhistas a longo prazo. Por um lado, as notas são a única moeda com curso legal. Isto significa que existe uma obrigação de aceitação de numerário, ou seja, os retalhistas devem, em princípio, aceitar numerário. Além disso, milhões de cidadãos já não teriam podido comprar bens essenciais, uma vez que muitos cidadãos não têm uma CE ou cartão de crédito ou não estavam habituados a manuseá-los. Muitas lojas também não tinham leitores de cartões.

Além disso, a argumentação de utilizar dinheiro para se infectar com a Corona não foi de todo conclusiva.

*Para ser consistente, ter-se-ia de remover todos os terminais de cartão onde se introduz o código*

*secreto, pois poderia ter havido vírus corona nestes como em todos os outros objectos tocados.*

Instituições como o Deutsche Bundesbank ou o Banco Central Europeu fizeram declarações claras a este respeito. O Deutsche Bundesbank fez a seguinte declaração:

*"A probabilidade de contrair a doença com dinheiro é menor do que com muitos outros objectos do quotidiano".*

Esta fase caracteriza-se pelo facto de quase todas as lojas favorecerem os pagamentos por cartão e também documentarem claramente esta situação nos balcões de caixa com sinais. Uma grande cadeia retalhista escreveu: "Adoramos o pagamento da CE. Por favor, pague com cartão, se possível". Outros trataram o dinheiro como um objecto contaminado e poluído: "Se quiser pagar com dinheiro, por favor ponha o dinheiro no compartimento fornecido".

Um inquérito mostrou que na crise da Corona 83,9% de todas as lojas tinham sinais semelhantes ou semelhantes nas caixas. Um anúncio para os sistemas de pagamento digital que a indústria do dinheiro não poderia ter desejado melhor - e completamente gratuito. A Corona torna isso possível! Esta fase durou aproximadamente até Julho de 2020.

### **Fase III: As consequências - muitos não regressam ao dinheiro**

Desde Julho, os comerciantes começaram a retirar os sinais em que privilegiavam os pagamentos por cartão. Tornou-se cada vez mais implausível afirmar que se pode ser infectado com Corona através de dinheiro. No entanto, as consequências das Fases I e II são enormes. Os pagamentos com cartão, por exemplo, aumentaram não menos de 48% durante a crise da Corona. Este é um aumento sem precedentes. As pessoas habituaram-se aos pagamentos com cartão como resultado da crise da Corona. Muitos não voltarão ao dinheiro. As consequências são:

- O dinheiro perdeu o seu domínio.

- As pessoas habituaram-se aos pagamentos com cartão.
- Condicionar as pessoas: "O dinheiro está sujo, cheio de vírus e perigoso para a saúde".

Mas tudo isto é apenas a ponta do iceberg. O verdadeiro dano que a Corona causou ao dinheiro pode ser encontrado noutro lugar e pode levar à abolição do dinheiro em dinheiro num curto espaço de tempo.

A Alemanha era um país a dinheiro até à Corona. Os alemães adoravam pagar com dinheiro, e até então quase nenhum comerciante tinha pensado nisso, quanto mais ousar recusar dinheiro. A aceitação de pagamentos com cartão era baixa, e os comerciantes receavam que, se recusassem dinheiro, as suas vendas caíssem a pique. Após os últimos meses da crise da Corona, o mundo parece muito diferente.

Desenvolveu-se uma consciência totalmente nova no sector retalhista. Os retalhistas perceberam que é possível recusar dinheiro, e muitos estão seriamente a considerar fazê-lo. Era apenas uma questão de tempo até que os primeiros retalhistas começassem a recusar dinheiro. E é exactamente isso que tem vindo a acontecer há já alguns dias. Em Rhineland-Palatinate, por exemplo, a primeira gelataria começou a não aceitar dinheiro. Outros retalhistas estão nos blocos de partida para o efeito. Esta situação é extremamente perigosa para o dinheiro.

#### **Fase IV: A Alemanha segue o mesmo caminho que a Suécia**

O facto de os comerciantes se voltarem agora para a rejeição total do numerário é uma violação perigosa da barragem para a abolição do numerário. Corremos o risco de enveredar pelo mesmo caminho na Alemanha que a Suécia tem seguido nos últimos anos. Ainda hoje, na Suécia já não é possível passar pela vida pública com dinheiro. A maioria das lojas, estações de serviço, mas também os sanitários públicos e o transporte não podem ser pagos com dinheiro. Também se tornou difícil encontrar bancos e caixas multibanco para aí obter dinheiro. Na Suécia, é apenas uma questão de tempo até que o dinheiro seja completamente abolido. Está a ser discutido e exigido em público.

Afinal, a abolição do dinheiro não deve ser por decreto, mas através do comércio, como mostro no meu livro "The Cash Conspiracy" (A Conspiração do Dinheiro). E mais cedo do que pensamos, nós cidadãos já não

poderemos pagar com dinheiro nos pontos de venda a retalho. A Corona acelerou a abolição do dinheiro em dinheiro em anos, num espaço de tempo muito curto. Embora este desenvolvimento tivesse tido lugar mesmo sem a Corona, teria levado pelo menos mais 2 a 5 anos na Alemanha. Teríamos precisado urgentemente deste tempo para nos organizarmos, para tomarmos medidas contra estes desenvolvimentos e para fazermos campanha para a preservação do dinheiro.

### O que podemos fazer?

O dinheiro está numa situação precária e muito perigosa. Desde que apenas algumas lojas recusem dinheiro, o nosso dinheiro ainda não está vago. Mas se isto criar um precedente e servir de modelo para outros retalhistas, esta tendência pode desenvolver-se incontrolavelmente e nós, cidadãos, já não podemos pagar com dinheiro em muitas lojas num espaço de tempo muito curto.

*A taxa de pagamento em numerário está a cair rapidamente e a infra-estrutura de numerário já não pode ser mantida.*

Então encontramos-nos muito rapidamente no "Ponto de Não Retorno". Por outras palavras, no momento em que se torna independente e a eliminação de dinheiro líquido já não pode ser impedida. A seguinte declaração da Suécia deveria ser um aviso suficiente para nós: "Se o montante em dinheiro continuar a diminuir tão rapidamente, será difícil manter a infra-estrutura".

O dinheiro está em grande perigo. Espero ter sido capaz de o demonstrar com este documento. Mas podemos fazer algo em relação ao dinheiro. Para este fim, desenvolvi numerosas soluções sob Bargeldverbot.info, como todos podem contribuir activamente com algo importante para a preservação do dinheiro. Neste momento, as três soluções ad hoc.

### Lojas que recusam dinheiro, evitem

A principal razão pela qual os retalhistas ainda aceitam dinheiro e não se recusam a aceitá-lo é que têm medo das consequências. Por outras palavras, que os clientes evitem a loja, façam compras noutra local e



assim as vendas caem. Por conseguinte, é particularmente importante que nós, cidadãos, não joguemos este jogo e só façamos compras onde o dinheiro é aceite. As lojas que se recusam a aceitar dinheiro devem ser definitivamente evitadas.

Independentemente disto, é importante pagar com dinheiro o mais frequentemente possível. Porque, ao fazê-lo, estamos a mostrar claramente a bandeira para dinheiro. Actua como um boletim de voto. Pagar com dinheiro, escolher receber o dinheiro. Se pagar por cartão, opta por levantar o dinheiro. É tão simples quanto isso.

### **Boicotarias**

A solução anterior é muito importante, mas receio que não seja suficiente. Isto deve-se ao facto de os pagamentos com cartão e, portanto, a aceitação dos meios de pagamento digitais pela Corona, terem aumentado rapidamente e continuarem a aumentar. As numerosas campanhas publicitárias da indústria do dinheiro nos últimos anos, mas também as acções dos retalhistas durante a crise da Corona, estão a ter efeito. Hoje em dia, as pessoas normalmente procuram sistemas de pagamento digitais sem reflexão e não se apercebem das inúmeras desvantagens e consequências que o seu comportamento tem para si próprias e para a sua própria liberdade - também para as gerações futuras.

Eu próprio não quero abolir os sistemas de pagamento digital, mas quero ajudar a preservar o dinheiro e, por conseguinte, a nossa liberdade. Por conseguinte, defendo que as pessoas não devem continuar a escolher os seus meios de pagamento sem reflexão, mas sim com reflexão - por outras palavras, antes de efectuarem um pagamento, devem perguntar-se se querem pagar com notas bancárias ou em dinheiro.

E esta decisão, que o indivíduo então toma, é para mim inviolável. Mas o problema é que a maioria das pessoas sabe muito pouco sobre este tópico. Por isso, seria importante realizar campanhas educativas, especialmente no ambiente das lojas que começam agora a rejeitar dinheiro e estão a lançar as bases para a abolição do dinheiro. Por exemplo, distribuir folhetos educativos, etc., para que as pessoas pensem no assunto. Podem então tomar uma decisão bem ponderada e qualificada sobre se querem realmente fazer compras nesta loja e assim promover significativamente a abolição do dinheiro.

Se as lojas do seu bairro começarem a recusar dinheiro, por favor faça tais acções ou venha ter comigo e consideraremos em conjunto o que podemos fazer.

### **Só as convulsões pacíficas podem durar**

Ao boicotar uma loja, estamos a caminhar numa linha muito fina que requer muito cuidado. Não quero atacar ou prejudicar ninguém com as minhas acções. Mas os comerciantes que se recusam a aceitar dinheiro estão claramente a mostrar o seu apoio à sua abolição. Por conseguinte, é legítimo, claro e inequívoco mostrar a bandeira em troca de dinheiro e defendê-la.

No entanto, é importante que não entremos em confronto ou mesmo em "guerra". Em todas as acções, o afecto, a compaixão e o "amor" devem ressoar. Aqui estou claramente a seguir os grandes que a nossa sociedade produziu, tais como Gandhi, o Dalai Lama, Mandela ou Jesus, que não só pregou a não-violência e a compaixão, mas também os viveu. Essas pessoas mudaram o mundo. Só nesta base é que pode ocorrer uma convulsão pacífica e sustentável. Recomendo que todos os que estão empenhados em dinheiro actuem nesta base. E é apenas nesta base que também eu usarei os meus conhecimentos e trabalho para tomar medidas.

**Hansjörg Stützle**, nascido em 1970, trabalhou na empresa de consultoria do seu pai para o desenvolvimento integral da empresa após completar a sua formação especializada. Pesquisou as verdades básicas sobre dinheiro e combinou estes conhecimentos no seu projecto "WertVoll Leben" (ValueFull Life), que colocou à disposição do público em geral em palestras, seminários e séries de formação. Está empenhado na preservação do dinheiro e trabalhou durante três anos no livro "Das Bargeldkomplott" (A Conspiração do Dinheiro), no qual documenta 15 anos de pesquisa sobre a rasteira, mas de forma alguma sobre a abolição accidental do dinheiro.

+++

Este artigo apareceu pela primeira vez em 22 de Outubro de 2020 em [Rubikon](#)

+++

*Nota sobre o artigo Rubikon: O presente texto foi publicado pela primeira vez em "Rubikon - Magazin für die kritische Masse", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!*

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: IMG Stock Studio / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK